

O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL NO MERCOSUL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PARAGUAI.¹

RESUMO

O aprofundamento do processo de mundialização do capital tornou as relações entre os países mais complexas; ao mesmo tempo em que se busca a inserção no comércio internacional, torna-se indispensável fortalecer as economias regionais. Um dos caminhos adotados pelos países é a formação de blocos econômicos que, dentre outras coisas, possuem como intuito fortalecer o comércio intra-regional e aumentar o potencial de competitividade global. Apesar dos objetivos propostos nos planos de integração regional, nem todos os países que fazem parte do mesmo bloco econômico usufruem das mesmas vantagens comerciais, havendo assim, uma relação desigual de trocas, caracterizada pela hierarquização das economias que fazem parte do mesmo bloco; o intercâmbio comercial entre os países do Mercosul (sobretudo entre Brasil e Paraguai) é um exemplo ilustrativo de como a integração ocorre de maneira diferenciada.

Palavras-chave: Comércio intra-regional; Mercosul; Brasil; Paraguai

RESUMÉN

El aprofundamiento del proceso de mundialización del capital tornou las relaciones entre los países más complejas; al mismo tiempo en que se busca la inserción en el comercio internacional, se torna indispensable fortalecer las economías regionales. Un dos caminos adoptados por los países es la formación de los blocos económicos que, dentre otras cosas, posuyen el intuito de fortalecer el comercio intraregional y aumentar el potencial de la competitividad global. Apesar de los objetivos propuestos en la planificación de la competitividad global no son todos los países que hacen parte do bloco econômico que usufruen de las mismas ventajas comerciales, hayendo así, una relación desigual de troca, caracterizada por la jerarquia de las economías que hacen parte del mismo acuerdo; lo intercambio comercial entre los países del Mercosur (sobretudo entre Brasil y Paraguay) es um ejemplo ilustrativo de cómo la integración ocurre de manera diferenciada.

Palabras clave: Comercio intraregional; Mercosur; Brasil; Paraguay

ABSTRACT

The deepening of the process capital globalization had the relationship between the most complex countries; while seeking the inclusion in international trade, it is essential to strengthen regional economies. One of the ways adopted by the countries is the formation of economic blocs which, among other things, have the intention to strengthen regional trade and increase the potential for global competitiveness. Although the proposed objectives in regional integration plans, not all countries that are part of the same economic bloc enjoy the same business benefits, having thus an unequal relationship changes, characterized by the ranking of economies that are part of the same block; trade between the Mercosur countries (particularly between Brazil and Paraguay) is an illustrative example of how integration occurs differently.

Keywords: Regional trade; Mercosur; Brazil; Paraguay vegetal coexisten con la exuberante Floresta Estacional Semi-decidual, con una gran diversidad geológica/geomorfológica y pedológica, presionadas por las actividades de minería, sin embargo es una área prioritaria para la conservación de la biodiversidad.

Palabras Clave: Prácticas/Saberes agrícolas, conversación, socio biodiversidad

Dayana Aparecida
Marques de Oliveira Cruz
Doutoranda em Geografia
Universidade Estadual
Paulista – FCT/UNESP
e-mail:
d.dayana@hotmail.com

¹ Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado intitulada “Interações espaciais e rede urbana: uma discussão sobre os desdobramentos do processo de integração sul-americana através das infraestruturas de transporte”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp – Processo n. 2014/09913-1).

INTRODUÇÃO

O Mercosul (Mercado Comum do Sul) surgiu na década de 1990 com a assinatura do Tratado de Assunção, no contexto do regionalismo aberto, e da proliferação dos acordos comerciais sub-regionais, que, tinham como objetivo a diminuição dos níveis de proteção entre os membros do acordo regional e o aprofundamento da liberalização dos mercados (PEREIRA, 1993 e ARROYO, 2002).

Inicialmente, o Mercosul foi composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, tendo sua primeira ampliação em 2012, com a entrada da Venezuela. A formação dos blocos econômicos é uma estratégia dos países de fortalecer as economias regionais e ao mesmo tempo aumentar a competitividade global, diante da dinâmica do comércio internacional.

Existem disparidades regionais internas em cada bloco econômico que refletem a desigualdade no intercâmbio comercial entre os países, bem como o papel que cada país possui na região. A relação comercial entre Brasil e Paraguai é um exemplo da desigualdade intra-regional entre os países do Mercosul.

O objetivo deste artigo é discutir sobre o perfil do intercâmbio comercial entre Brasil e Paraguai, a fim de pontuar os principais aspectos que diferenciam os dois países no papel que eles desempenham no bloco econômico.

Para tanto, o artigo está dividido em duas partes. A primeira parte, denominada “O intercâmbio intra-regional no Mercosul” que traz as principais características do comércio no bloco econômico, pontuando o perfil da exportação e importação intra-regional e inter-regional. A segunda parte, “O intercâmbio comercial entre Brasil e Paraguai” apresenta um detalhamento maior do comércio regional no Mercosul através das trocas entre Brasil e Paraguai, além de análise acerca do volume de importação e exportação entre os países, tipo de mercadorias exportadas e o perfil das trocas comerciais entre eles.

O INTERCÂMBIO INTRA-REGIONAL NO MERCOSUL

Apesar das tentativas de integração serem vistas como alternativas para superar as desigualdades regionais entre os países, elas acabam reforçando hierarquias entre as economias, cujo ônus recai sobre os países mais pobres, que são aqueles que usufruem das vantagens do processo de integração em menor proporção (BEÇAK, 2000; PEREIRA, 1993).

O Mercosul, enquanto bloco econômico que tenta integrar as economias dos países membros, se enquadra na dinâmica descrita, apresentando disparidades regionais decorrentes de fatores econômicos, políticos, e históricos, que, influenciaram diretamente na formação do bloco econômico, e na relação entre os países que fazem parte dele.

O Mercosul foi criado com resultado de uma aproximação pretérita entre Brasil e Argentina, iniciada na década de 1980, a partir de um Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE), que, no final da década, cedeu lugar para um Tratado de Integração Cooperação e Desenvolvimento (TICD), que já incluía os quatro membros que assinaram o Tratado de Assunção, em 1991: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (ALVAREZ, 2011).

Embora, o bloco econômico tenha sido criado no intuito de romper com os desafios impostos pelos percalços existentes na integração e no intercâmbio comercial entre os países, ainda hoje (quase vinte e cinco anos após sua criação), alguns aspectos não foram plenamente alcançados – o principal deles, o estabelecimento de uma tarifa externa comum, cuja ausência impõe, ao Mercosul, o status de união aduaneira imperfeita. Tais aspectos ainda persistem devido ao interesse dos países em manter suas relações comerciais de preferência com países não-membros do bloco econômico.

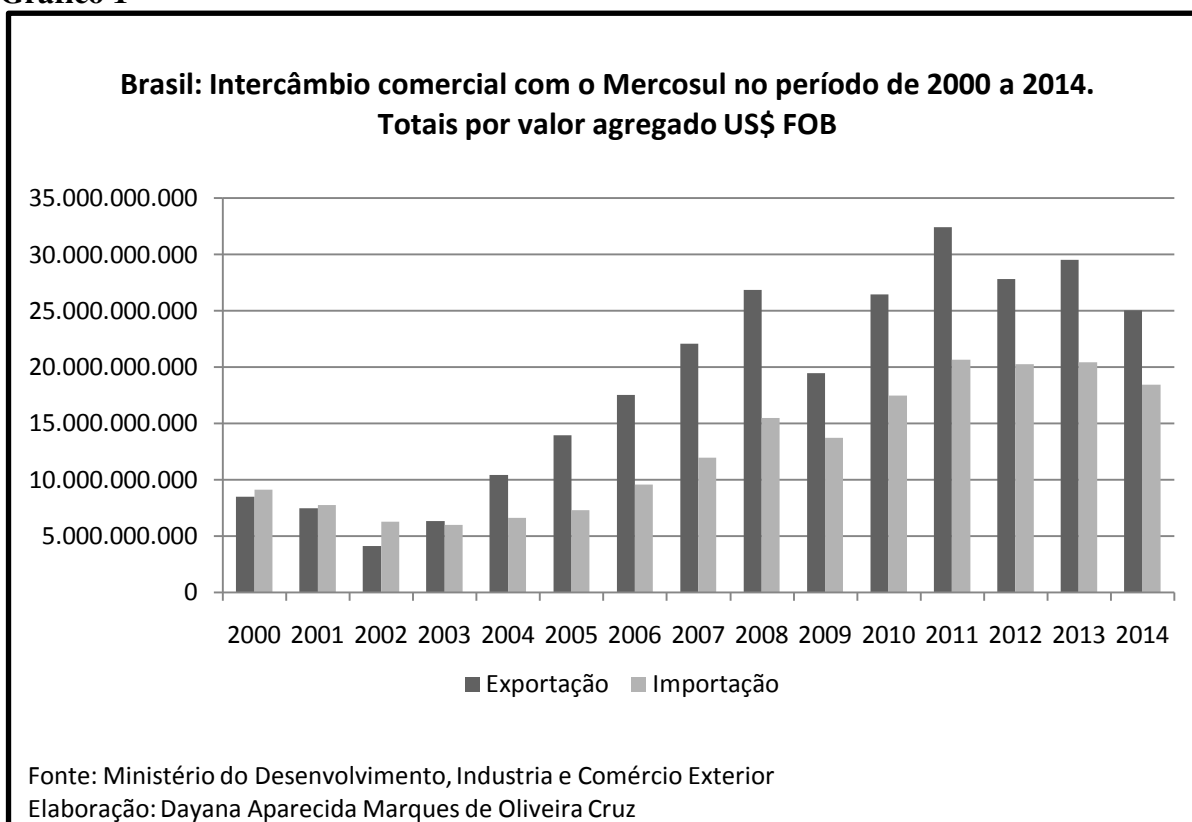
Em decorrência disso, existe um descontentamento entre os membros menores do Mercosul (Paraguai e Uruguai), já que, enquanto tentam integrar-se ao bloco econômico, Argentina e Brasil se integram ao mundo, havendo assim, um descompasso nas vantagens

adquiridas pelo processo de integração regional, que advém, ainda, do perfil do intercâmbio comercial entre os membros (RODRÍGUEZ, 2001). Diante disso, Paraguai e Uruguai tornam-se mais dependentes dos outros membros do bloco, ao mesmo tempo em que servem como área de influência, sobretudo, para o desenvolvimento da liderança brasileira no Mercosul (RODRÍGUEZ, 2001).

A liderança brasileira no Mercosul pode ser observada, dentre outros aspectos pelo perfil do intercâmbio comercial realizado entre o Brasil e os demais países do Mercosul. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior (2015), no período de 2000 a 2014, houve expressivo crescimento no volume da exportação brasileira de produtos industrializados para os países do Mercosul, que passou de US\$ 7.977.093.543 para US\$ 20.092.599.467.

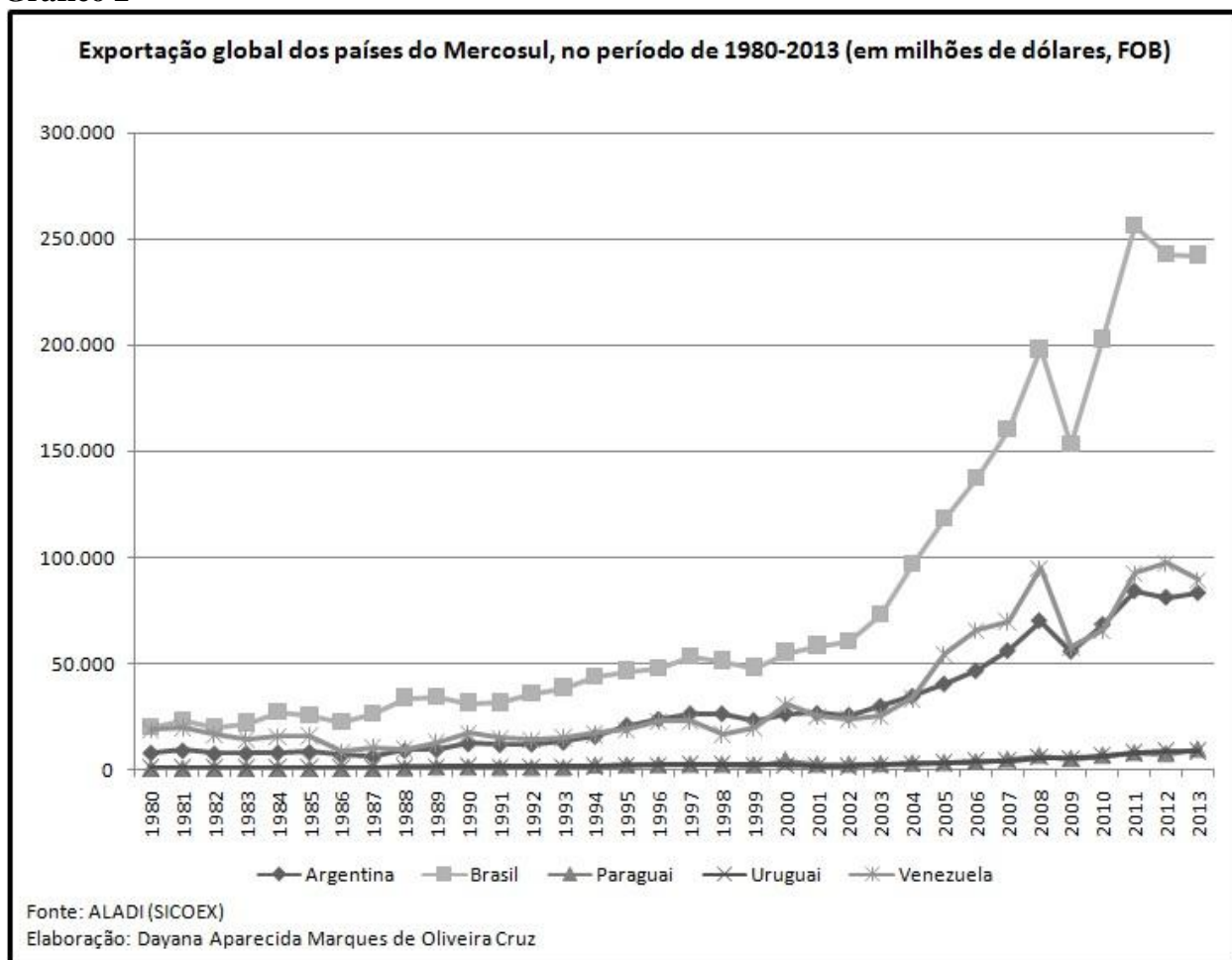
O intercâmbio comercial do Brasil com os países do Mercosul está baseado, segundo Schvarzer (2001) e Terra e Vaillant (2001), na importação de produtos primários por Argentina e Brasil oriundos do Paraguai e Uruguai, e na exportação de produtos industrializados por Argentina e Brasil para o Paraguai e Uruguai. Tais afirmações nos ajudam a explicar porque o total por valor agregado exportado pelo Brasil aos demais membros é maior do que o total de importação por valor agregado feito pela Brasil, conforme mostra o gráfico 1. O motivo é que a importação feita pelo Brasil dos demais membros do Mercosul, é, em geral, de produtos primários, cujo valor agregado é menor, do que o preço dos produtos que exporta, que são os produtos industrializados. No gráfico 1 observamos o crescente aumento no total da exportação do Brasil, sobretudo entre 2002 e 2008. Em 2009 há uma queda na exportação brasileira, em decorrência da crise financeira mundial do ano anterior, havendo retomada do crescimento da exportação em 2010 e 2011, queda em 2012 e uma variação no período de 2012 a 2014. Ainda assim, o total exportado pelo Brasil aos membros do Mercosul, permanece maior, desde 2003, do que o total importado pelo Brasil desses países.

Apesar do intercâmbio comercial intra-regional no Mercosul, as trocas internas ainda são inferiores às trocas externas ao bloco econômico. Schvarzer (2001) apresenta que, embora o comércio intra-regional tenha aumento nos primeiros anos após a criação do bloco econômico, tal aumento não representou um ganho para os membros menores, já que, ao passo em que aumentou a exportação para os outros membros do Mercosul, diminuiu a exportação para o restante do mundo. Neste caso Paraguai e Uruguai, mudaram apenas o destino de suas exportações não representando aumento real no total exportado. De acordo com o autor, os membros maiores continuaram mantendo seu total de exportação para o mundo, e ampliaram o volume de trocas no Mercosul, o que aconteceu, sobretudo, pela manutenção dos acordos preferenciais com outros países que não fazem parte do bloco econômico.

Gráfico 1

O gráfico 2, mostra o total de exportação global dos países do Mercosul no período de 1980 a 2013. De acordo com os dados apresentados no gráfico 2, observamos que, Argentina, Brasil e Venezuela, apresentaram um aumento no total de exportação intra-regional, principalmente a partir de 2002, passando de US\$ 8.021.000, US\$ 20.132.000, US\$ 19.052.000, em 1980 para US\$ 83.026.000, US\$ 242.179.000, US\$ 89.553.000, em 2013, respectivamente. Paraguai e Uruguai, embora tenham aumentando o total de exportação intra-regional, no período de 1980 a 2013, manteve-se abaixo do total de Argentina, Brasil e Venezuela o total de exportação global pouco variável, passando de US\$ 310.000 e US\$ 1.059.000 para US\$ 9.432.000 e US\$ 9.015.000, respectivamente.

Gráfico 2



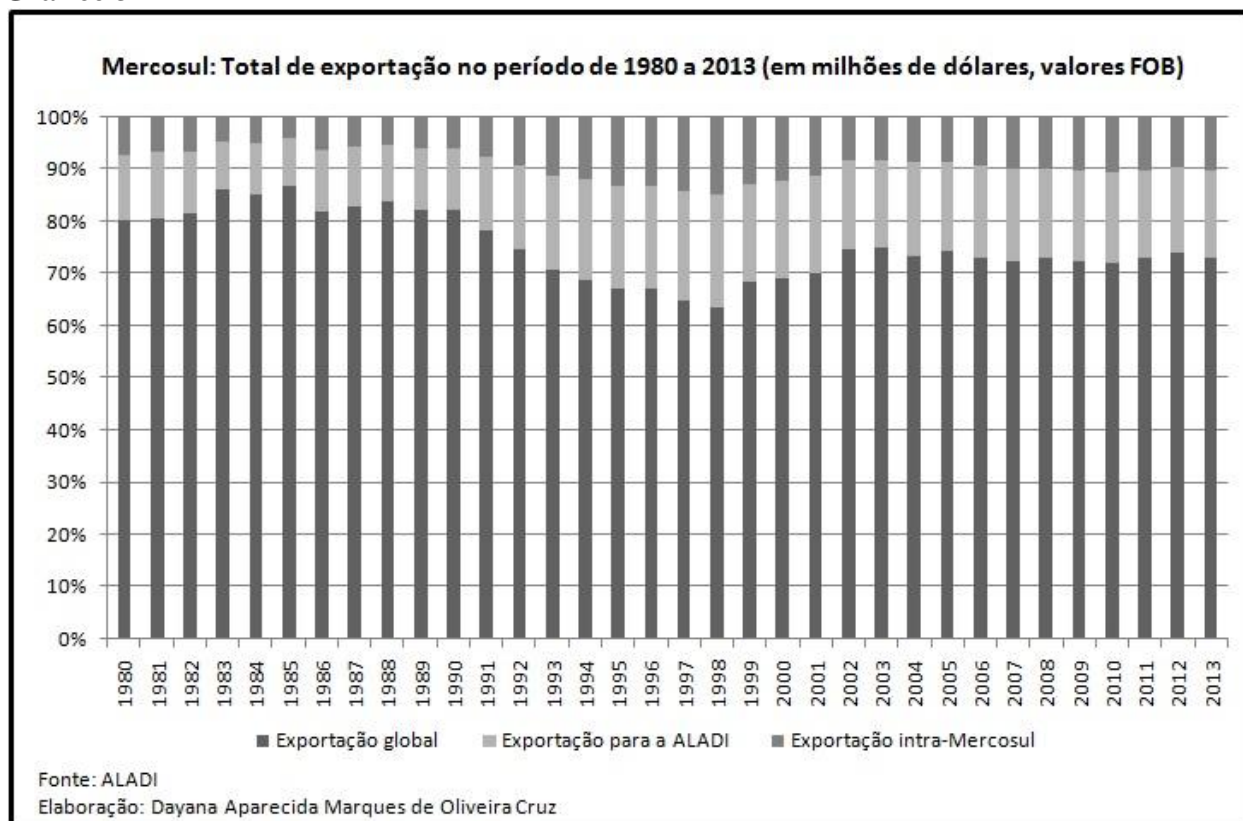
Observa-se no gráfico 2 que, a partir do ano de 1991 (ano que foi criado o Mercosul) inicia-se uma crescente diferenciação entre os membros do Mercosul no que se refere ao total de exportação global, sobretudo no que tange aos membros maiores e menores do bloco econômico. Isso se deve a fatores econômicos internos de cada país aliado a política regional adotada.

Confirmando os dados do Gráfico 2, o gráfico 3 apresenta a porcentagem da exportação dos países do Mercosul, segundo o destino que está dividido entre: países do Mercosul, países que fazem parte da ALADI e demais países do mundo. Observa-se que, apesar da porcentagem de exportação interna não ter ultrapassado os 15% em todo o período de 1980 a 2013, houve um aumento entre os anos de 1991 e 1998, ou seja, quando o Mercosul foi criado e nos anos seguintes. De 1999 a 2002 houve queda no percentual de exportação intra-regional, e a partir de 2003, o percentual apresentou pouca variação. No período de 1980 a 2013, o total de exportação feita intra-Mercosul foi de US\$ 4.509.000 para US\$ 61.949.000, respectivamente.

No geral, o gráfico 3 nos mostra que, apesar das oscilações na porcentagem de exportação intra-regional, tal percentual no período de 1980 a 2013 nunca foi maior do que a exportação para outros países da ALADI e é inferior a exportação para outros países do mundo. Sendo assim, mesmo com o aumento do percentual de exportação intra-regional após a criação do Mercosul ela se mantém inferior a exportação para países que não fazem parte do bloco econômico. Isso pode ser explicado pelo fato do Mercosul ter permanecido como uma união aduaneira imperfeita, ao manter os acordos preferenciais fora do bloco econômico. No

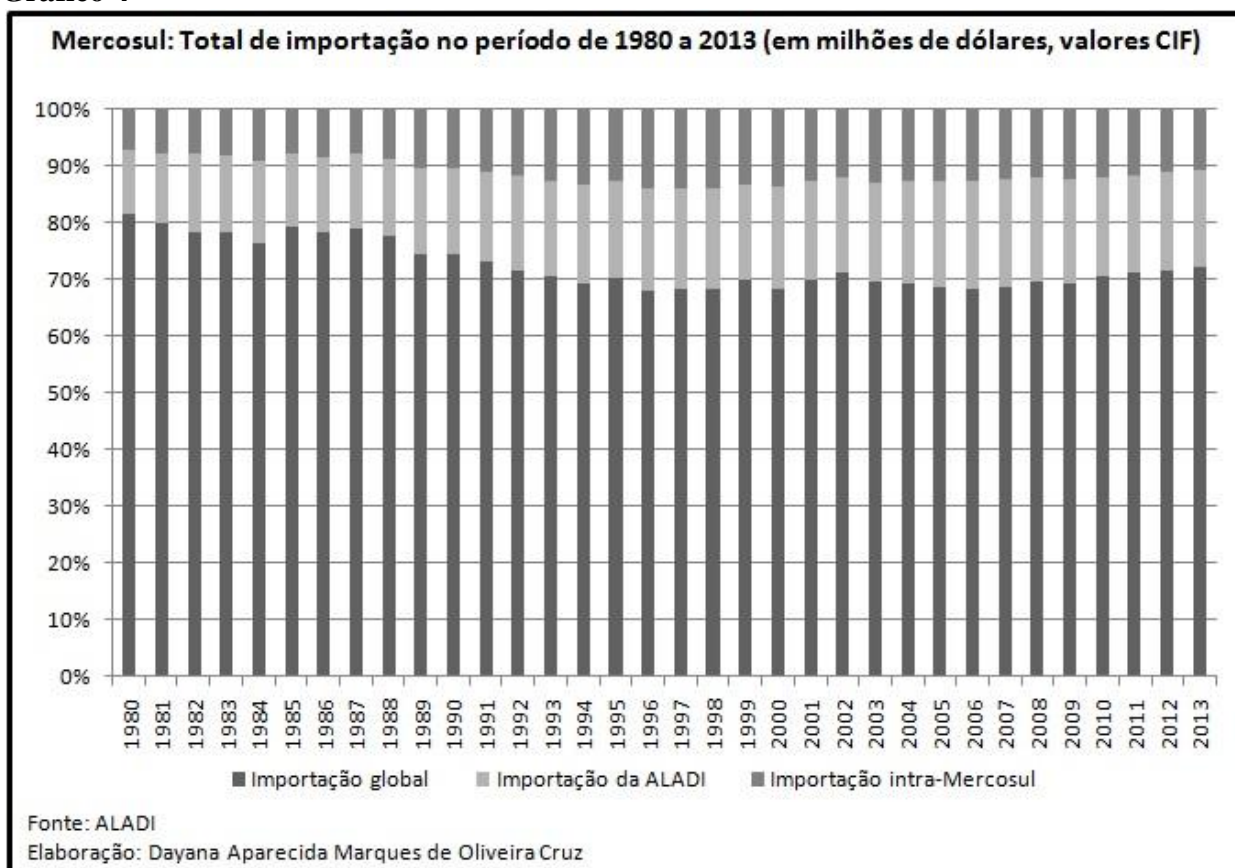
ano de 2013, enquanto a exportação intra-Mercosul foi de US\$ 61.949.000, a exportação para a ALADI foi de US\$ 100.305.000, e a exportação global foi de US\$ 433.205.000.

Gráfico 3



No caso das importações feitas pelo Mercosul no período de 1980 a 2013, conforme mostra o gráfico 4, observa-se, um ligeiro aumento no percentual das importações intra-Mercosul, a partir da criação do bloco econômico, em 1991. Embora o crescimento também tenha ocorrido no percentual de exportações (gráfico 3), no caso da importação o aumento do percentual de importação intra-Mercosul foi menor. No período de 1980 a 2013, o total de importação intra-Mercosul passou de US\$ 4.354.000 para US\$ 58.711.000, respectivamente. No ano de 2013, enquanto a importação intra-Mercosul foi de US\$ 58.711.000, a importação para a ALADI foi de US\$ 92.384.000, e a importação global foi de US\$ 395.790.000.

Gráfico 4



O perfil das exportações e importações dos países do Mercosul é um dado importante a ser observado, já que, dependendo do país ele se modifica de acordo com o destino ou origem. Vejamos dois exemplos ilustrativos: Brasil e Paraguai.

No caso do o perfil das trocas comerciais é diferente de acordo com o destino da exportação. De acordo com a Organização Mundial do Comércio (2015), em 2012, do total de exportação para o Mercosul 81,6% foi de manufaturas, 6,2% de produtos agrícolas, e 12,1% de combustíveis e produtos da indústria extrativista. No que diz respeito ao percentual em relação ao total para outros países do mundo foi 38,7% de produtos agrícolas, 28, 8% de manufaturas e 28,6% de combustíveis e produtos da indústria extrativista. Já no caso das importações feitas pelo Brasil, no ano de 2012, do total de importações feitas com origem no Mercosul, 61,6% foi de manufaturas e 29,3% de produtos agrícolas e 8,9% de combustíveis e produtos da indústria extrativista, enquanto do total de importações feitas de outros países do mundo, 74,2%, foi de manufaturas, 3,7% de produtos agrícolas, 22,1% de combustíveis e produtos da indústria extrativista (Organização Mundial do Comércio, 2015).

Já, o Paraguai, em 2012, do total de exportação feita ao Mercosul, 25,8% foi de produtos agrícolas, 10,4 de manufaturas e 63,6% de combustíveis e produtos da indústria extrativista. Do total exportado para outros países do mundo, 89,7% foi de produtos agrícolas, 1,9% de combustíveis e produtos da indústria extrativista, 7,2% de manufaturas. No caso da porcentagem de importação de origem do Mercosul, em 2012, 15,1% foi de produtos agrícolas, enquanto 60,8% foi de manufaturas e 23,8% de combustíveis e produtos da indústria extrativista, já em relação a produtos com origem em outros países do mundo, a importação paraguaia em 2012 foi de 4,0% de produtos agrícolas, 84,1% de manufaturas e 11,6% de combustíveis e produtos da indústria extrativista (Organização Mundial do Comércio, 2015).

Como mencionado anteriormente, as economias maiores do Mercosul reproduzem na escala regional sua relação comercial com os países desenvolvidos na escala mundial. No caso do Brasil, ao comparar o volume de importação e exportação por grupo de mercadorias em 2012 (gráfico a seguir) constata-se que a exportação de manufaturas é maior para a América do Sul e Central, seguido por América do Sul e Europa. Quando nos referimos aos produtos agrícolas, é possível perceber que, a América do Sul e Central foi uma das regiões que menos importou em 2012 do Brasil esse grupo de produtos. Como mostra o gráfico 5, um perfil parecido à exportação de produtos agrícolas também abrange o grupo de mercadorias dos combustíveis e produtos da indústria extrativista.

Já no caso das importações dos mesmos grupos de mercadorias, o gráfico 6 mostra que houve um volume pequeno de importações de produtos agrícolas e de combustíveis e produtos da indústria extrativista, embora a América Latina e Central foi a região do mundo de quem o Brasil importou a maior parte desses dois tipos de produtos. O destaque no gráfico aparece para as manufaturas que foram importadas no ano de 2012, principalmente da Ásia e da Europa. A participação da Ásia e sua relação comercial com o Brasil está diretamente ligada à participação da China.

Gráfico 5

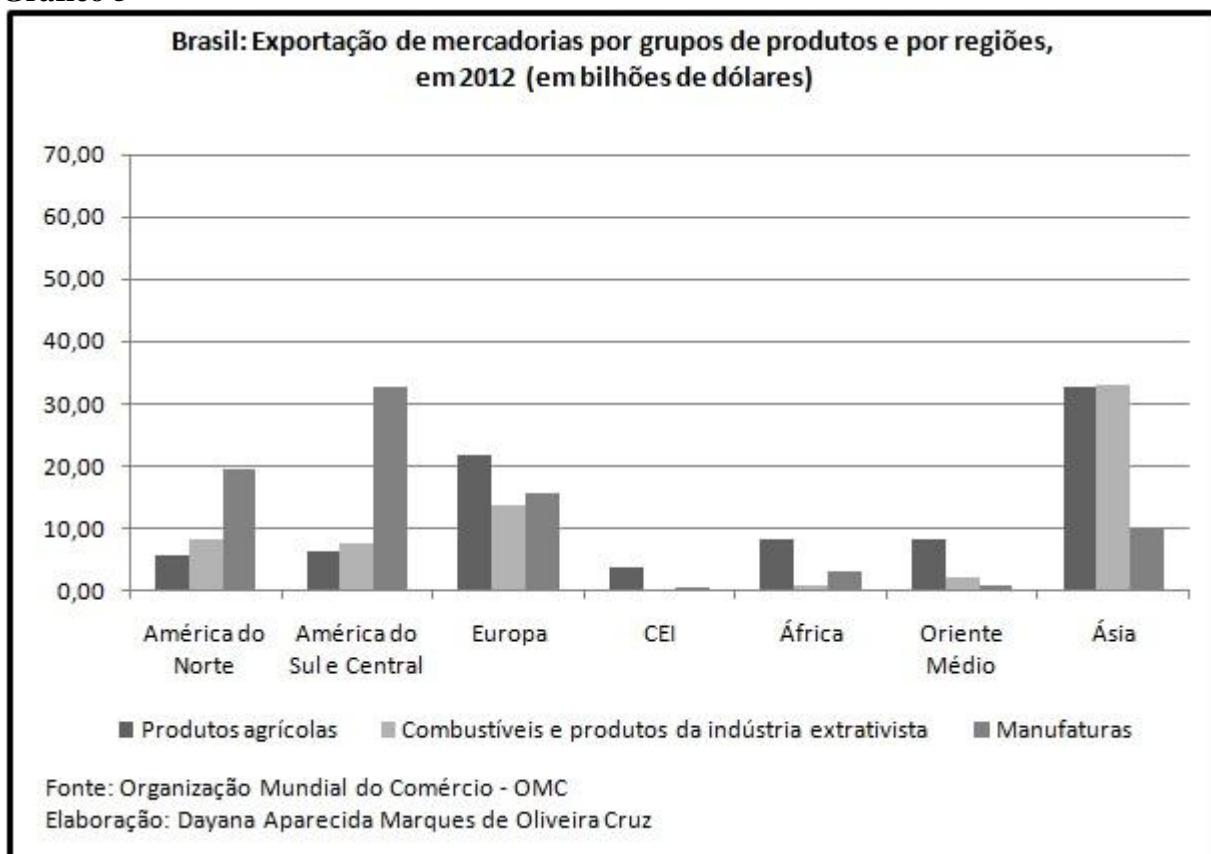
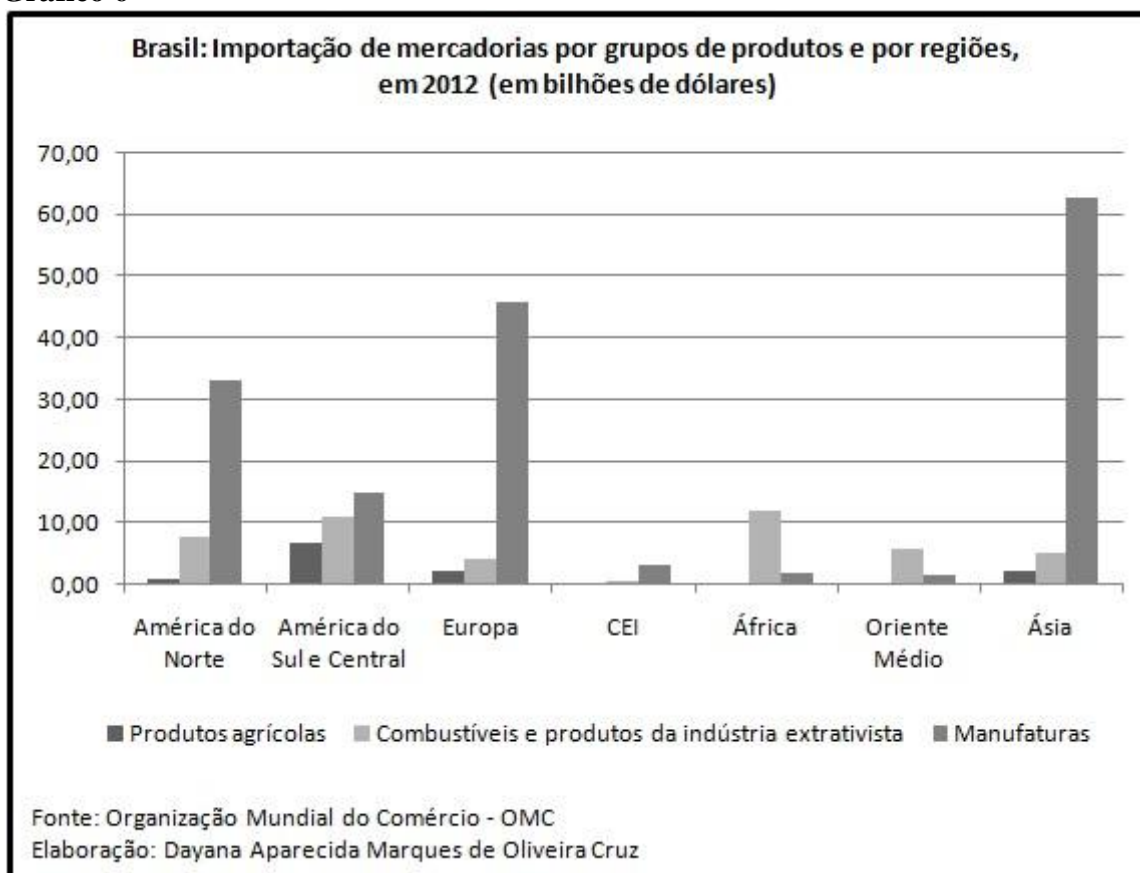


Gráfico 6



O INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E PARAGUAI

O intercâmbio entre Brasil e Paraguai é um exemplo ilustrativo da desigualdade no perfil das trocas comerciais no Mercosul, onde o Brasil possui uma vantagem em relação ao Paraguai por importar deste países produtos primários e exportar produtos manufaturados, cujo valor agregado é maior. Segundo dados da Associação do Comércio Exterior do Brasil, no ano de 2011, do total de exportação de produtos brasileiros para o Paraguai, apenas 5,9% foram produtos primários, enquanto 92,3% foram produtos manufaturados. Embora a porcentagem de exportação de produtos primários tenha sido alta em 2011, os dados indicam que houve uma queda em relação ao ano de 1980, quando 99,2% do total de produtos exportados para o Paraguai pelo Brasil correspondeu a produtos manufaturados. Ainda com a ligeira queda na porcentagem de exportação de produtos manufaturados, o Paraguai é o país para quem o Brasil exportou a maior porcentagem de produtos manufaturados do Mercosul em 2011. (AEB, 2014)².

Em 2014, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015), os três principais produtos exportados para o Paraguai foram: óleo diesel (US\$ 301.519.188); adubos e fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (US\$ 231.991.368); cervejas de malte (US\$ 73.440.898). Enquanto isso, no mesmo ano, os

² Embora o Paraguai é o país do Mercosul para quem o Brasil exporta a maior porcentagem de produtos manufaturados, Argentina e Uruguai também são destino de grande volume de exportação de manufaturas do Brasil, enquanto importa desses países, sobretudo produtos primários. Segundos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015), enquanto o Brasil exportou o total de US\$ 25.053.087.871 para os países do Mercosul, em 2014, importou no mesmo ano o total de US\$ 18.445.826.245.

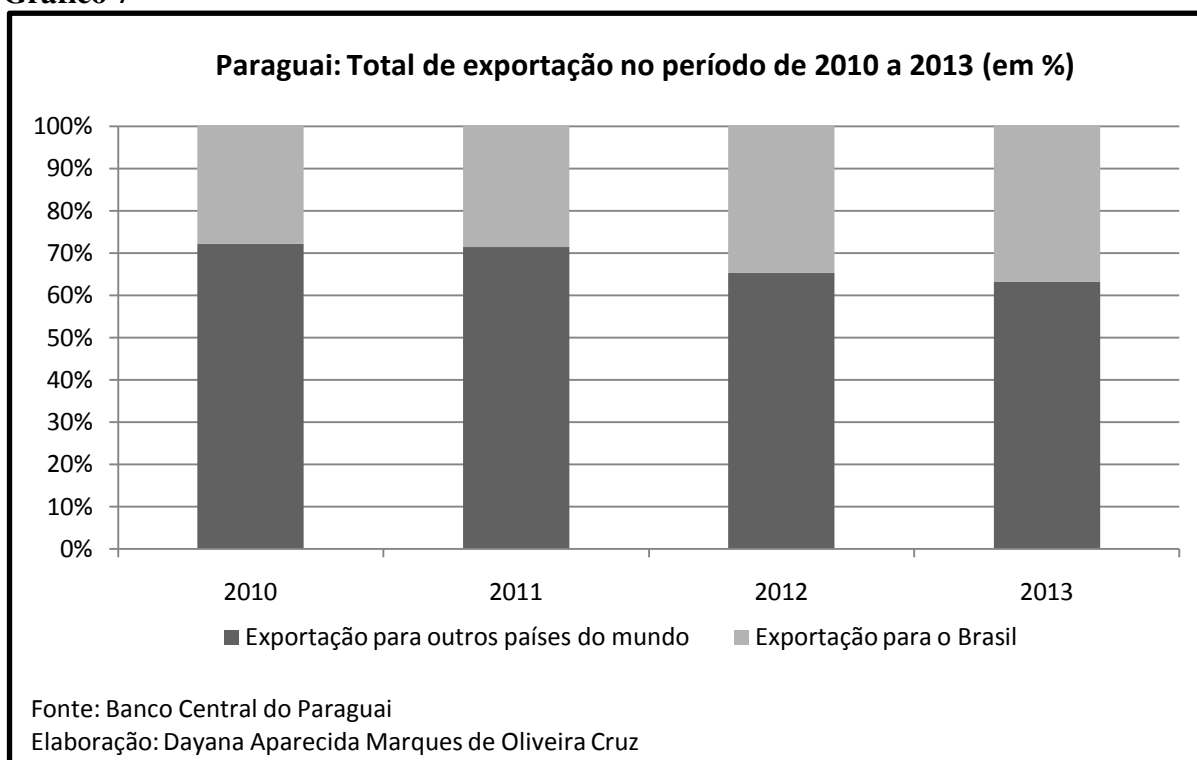
principais produtos exportados do Paraguai para o Brasil foram: soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (US\$ 255.816.104); carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas (US\$ 141.310.615); milho em grão, exceto para semeadura (US\$ 102.435.804). Os produtos primários são, de fato, os produtos com maior volume de exportação paraguaia para o Brasil, no período de 2010 a 2013, o grupo de produtos do reino vegetal foi o principal exportado para o Brasil, sendo que, em 2014, somou US\$ 589.026.113 do total de exportação que foi de US\$ 1.039.733,46 (dentro do grupo vegetal, o subgrupo com maior volume de exportação foi o dos cereais, que totalizou US\$ 415.264.523 (Banco Central do Paraguai, 2015).

Não é só pelo tipo de exportação que o Brasil possui vantagens em relação ao Paraguai, mas também pelo total de exportação, já que o Brasil exporta mais que o dobro do valor agregado para o Paraguai do total que importa deste país. Assim, no período de 2000 a 2013, enquanto a importação de produtos paraguaios foi de US\$ 351.351,141 para US\$ 1.039.737,491, a exportação dos produtos brasileiros para o Paraguai foi de US\$ 832.473.164 para US\$ 2.996.609,209, no mesmo período (Banco Central do Paraguai, 2015).

Um importante aspecto a ser ressaltado é que, de acordo com este perfil de intercâmbio comercial entre os dois países, fica difícil pensar, de fato, em uma integração produtiva. Tal contexto está, contraditoriamente, na contra-mão do intercâmbio comercial pensado no contexto da integração, onde os países deveriam manter uma relação de cooperação, ao invés de manter a desigualdade das trocas comerciais, o que acaba reforçando a ideia de dependência.

O Brasil é um dos principais parceiros comerciais do Paraguai. Em 2013, quase 40% do total de exportação, correspondente a US\$ 1.039.733,5, foi destinada ao Brasil (Banco Central do Paraguai, 2015). O Gráfico 7 mostra que a porcentagem de exportação para o Brasil, em relação ao total exportado pelo Paraguai no período de 2010 a 2013 aumentou, em relação a exportação para os outros países do mundo. O Brasil é o principal destino das exportações do Paraguai no Mercosul, em 2013, enquanto US\$ 1.039.733, 46 foi o total exportado para o Brasil, US\$ 518.575,3 foi exportado para a Argentina e US\$ 109.749,0 para o Uruguai (Banco Central do Paraguai, 2015).

Gráfico 7



De acordo com Masi (2011), o perfil de intercâmbio comercial que o Paraguai estabelece com os outros países do Mercosul se deve a política comercial paraguaia herdada do regime autoritário que está baseada na reexportação, da qual o país não tira grandes vantagens no comércio intra-regional. Segundo Masi (2011), o Paraguai poderia aproveitar sua inserção no Mercosul e tirar maiores vantagens de outros setores, principalmente da agroindústria, que é o setor que integra a maior composição do PIB do Paraguai desde os anos de 1980 (VÁZQUEZ, 2011), sendo também responsável por intenso conflito agrário, sobretudo no leste do país (MERELES, 2010).

Para Terra e Vaillant (2001), o perfil do intercâmbio comercial entre os países do Mercosul é uma reprodução do que ocorre com o Brasil em relação a outros países do mundo, sendo uma reprodução na escala regional das relações de dependência que o Brasil sustenta com outros países do mundo. Ou seja, enquanto no comércio mundial o Brasil aparece como grande exportador de produtos primários, e importador de produtos manufaturados, no comércio regional, o país assume o papel inverso, mantendo a mesma lógica.

Tendo como referência Ianni (1996), tal fato pode ser explicado pela existência de subsistemas no capitalismo, em que um país pode localizar-se no centro de um subsistema, e assumir o papel de subordinado no contexto global. De acordo com Ianni (1996) essa é uma dinâmica própria do capitalismo, em que está incluso não só a expansão do modo de produção, como os processos de concentração e centralização. Neste mesmo sentido, Benko (2002) afirma que o sistema global é um mosaico de economias regionais que se fortalecem a partir de um processo complexo de crescimento localizado, ao mesmo tempo em que se mantém dependente de outras regiões. Tal afirmação não se aplica apenas ao caso do Brasil, mas ao Mercosul em relação aos outros blocos econômicos, cujo perfil do intercâmbio comercial se modifica de acordo com o contexto de influência ou dependência que está estabelecido entre o Mercosul e os outros blocos econômicos do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão proposta neste artigo, podemos apontar duas considerações principais. Em primeiro lugar, a relação desigual entre as economias maiores e menores do Mercosul foi se fortalecendo ao longo da história do bloco, e, atualmente, tal desigualdade se mostra, dentre outros aspectos, a partir do intercâmbio comercial entre os países. O exemplo do intercâmbio comercial entre Brasil e Paraguai, é bem ilustrativo, pois demonstra a lógica comercial no bloco econômico, que está baseada na manutenção do perfil desigual de trocas, e, por isso, reafirma a ideia de dependência, contradizendo os objetivos da integração regional no bloco econômico, que deveria estar pautada na ideia de cooperação.

Em segundo lugar, a desigualdade característica do intercâmbio comercial no Mercosul não se restringe apenas ao bloco econômico, mas ocorre também em outras escalas. Neste sentido, tal relação é um desdobramento da desigualdade na escala global. O caso do Brasil é um exemplo, enquanto no Mercosul é o principal exportador de manufaturas e importador de produtos primários, quando se trata das trocas comerciais que estabelece com países que possuem maior concentração de capital, sua função se inverte, sendo, neste contexto, um país subordinado, caracterizando-se como um dos principais exportadores de commodities para a Ásia, Europa e América do Norte, enquanto, importante destes, produtos manufaturados. Destarte, o perfil do intercâmbio comercial no Mercosul é um desdobramento das desigualdades que também ocorre em outras escalas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, M. Los 20 años del MERCOSUR: una integración a dos velocidades. In: **Serie Comercio Internacional**. Santiago: Nações Unidas, n. 108, 2011, p. 5-57.
- ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL – AEB. Disponível em: <http://www.aeb.org.br/>. Acesso em 17 de dezembro de 2014.
- BANCO CENTRAL DO PARAGUAI. Disponível em: <https://www.bcp.gov.py/>. Acesso em 26 de janeiro de 2015.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.
- IANNI, O. **Teorias da globalização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LIMA, M. R. S. de. Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. In: **Revista Lua Nova**. São Paulo, 2013, p. 167-201.
- MASI, F. Los desafios de una economía abierta y de menos desarrollo en el Mercosur. In: CRESTA, J; LANZILOTTA, B; VASQUEZ, F; DIAZ, F.; NOS A. **Paraguay en el Mercosur: Asimetrías internas y política comercial externa**. Asunción: CADEP, 2011, p. 5-14.
- MERCOSUL. **Tratado de Assunção** (1991). Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/normativa/tratados-e-protocolos/tratado-de-assuncao-1/>, acesso em 11 de setembro de 2014.
- MERELES, C. F. H. Avance de la agricultura transgénica Impactos socioculturales y económicos en comunidades campesinas e indígenas del Este paraguayo, entre la pervivencia y el ocaso. In: BRAVO, A. L. (et.al.) **Los señores de la soja : la agricultura transgénica en América Latina**. 1. ed. - Buenos Aires: Fundación Centro de Integración, Comunicación, Cultura y Sociedad - CICCUS; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2010, p. 123-154
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/>. Acesso em 12 de janeiro de 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. Disponível em <https://www.wto.org/>. Acesso em 19 de fevereiro de 2015.

RODRÍGUEZ, J. C. Una ecuación irresuelta: Paraguay-Mercosur. In: SIERRA, G. de (Org.). **Los rostros del Mercosur. El difícil camino de lo comercial a lo societal**. Buenos Aires: CLACSO, 2001, p. 361-372.

SCHVARZER, J. El Mercosur: un bloque económico con objetivos a precisar. In: SIERRA, G. de (Org.). **Los rostros del Mercosur. El difícil camino de lo comercial a lo societal**.

Buenos Aires: CLACSO, 2001, p. 21-44TERRA, I; VAILLANT, M. Comercio, fronteras políticas y geografía: un enfoque regional de la integración económica. In: SIERRA, G. de (Org.). **Los rostros del Mercosur. El difícil camino de lo comercial a lo societal**. Buenos Aires: CLACSO, 2001, p. 45-64.